



REDACÇÃO PRINCIPAL  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
EDITOR - **JOAQUIM CARDOSO**

Redacção e administração: Calçada do Combro, 38-A, 2.º  
Lisboa - PORTUGAL  
End. telegr. Talha - Lisboa • Telefone: 7  
Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## Carta aberta a Wilson

SENHOR PRESIDENTE:

Sei o que os jornais franceses e ingleses publicaram da sua carta ao senador Hitchcock. Tendes razão em absoluto. As ambições imperialistas e militaristas não se podem considerar da forma alguma mortas, até mesmo, segundo afirmações no próprio «Conselho das Nações». Pois quanto a mim, direi, sobretudo no Conselho das Nações. Com efeito, eu que vivo entre o povo e com o povo de França, posso assegurar-lhe Sr. Presidente que este povo de França, na proporção de 95 %, não tem qualquer ambição imperialista ou militar. Só pretende uma coisa: viver em paz do seu trabalho no campo e nas oficinas, nas repartições e nos laboratórios. E só há uma infima minoria de capitalistas e financeiros que quer conquistas, e pretende conservar exércitos fortes e numerosos. Mas esta infima minoria é tão ruidosa que parece ser a maioria. Em seu nome falam os políticos. E ela o não o Povo de França que na realidade os políticos representam quando discutiam convosco na Conferência da Paz, e ao discutirem agora no Conselho Supremo. Enganaram-vos. Colheam-vos nas suas redes hábilmente tecidas, porque são hábeis e de olhos de astúcia. Agora de volta ao vosso país, e de saúde restabelecida, de novo tomardes consciência do ideal democrático. Como Antão ao tocar o solo readquiriu novas forças, assim vós outros também readquirid forças ao tocar a terra americana, povoada de indivíduos cuja psicologia conheceis, enquanto que vos era desgradadamente estranha a psicologia, em demasia complexa e imoral, dos governantes europeus. Háveis readquirido as vossas forças que antes verdadeiras vos ditaram em 1917. Usai-as para impôr a vossa unidade de realização dos ideais democráticos.

Sim, o mundo está assistindo à luta de dois ideais: o ideal democrático — isto é, a livre disposição dos povos, o livre acôrdo, a liberdade livre, o desarmamento — e o ideal imperialista — isto é, a disposição autocrática dos povos, a escravidão dos povos, a centralização, o militarismo. Háveis escolhido o vosso ideal. Que é o mesmo das massas populares de todo o mundo. Mas as massas populares mostram-se momentaneamente impotentes, porque acreditam ainda a palavra dos seus pastores. Tem olhos mas não vêem. Tem ouvidos mas não ouvem. Mas felizmente também tem uma consciência que os seus ideais, e o instinto do seu interesse. Falei por elas! Falei alto! Dirigi-vos a elas, e não só na América, mas para toda a parte, à França, à Gran-Bretanha, à Itália.

E se nelas procurardes apoio seríeis bastante forte para impôr o ideal democrático aos Lloyd George e aos Millerand, políticos com os mesmos ideais, de ideias mesquinhas e raquíticas, sem ideal elevado, sem vistas filosóficas. Poderíeis então impôr silêncio a esses diplomatas de negócios, associados às grandes firmas comerciais, industriais e financeiras, e que põem a sua inteligência, o seu crédito, a sua argúcia ao serviço dessas firmas. Porque é esta a política europeia o mundial? Esta é a política que eles alcunham de política nacional, e que aqui é apoiada pelo *Times*, além pelo *Times* ou qualquer outro jornal amarelo.

Quando falarem, dizei-lhe que mentem. A mentira faz parte da sua natureza. Constitui a própria essência da sua política de domínio e de imperialismo. Todos os imperialismos do mundo fazem todo para resistirem ao crescente democratismo.

Contra vós, ergue-se o imperialismo americano. E pela voz do senador Lodge, este imperialismo defende o imperialismo francês, negando-o, apesar de tam patente se mostrar. E Lodge vê erradamente. Inconsciente ou conscientemente, não o sei, mas o certo é que vê erradamente. Na hora que passa, os verdadeiros e enobres de França formam um governo de servidores dos interesses financeiros e outros, dos «clans» capitalistas. Este governo apoia-se num parlamento eleito graças à cegueira do povo iludido pelas mentiras da imprensa. A França está na aurora duma era de reacção.

Se esta começar a desenvolver-se, uma formidável revolução estalará certamente por causa das condições económicas. E então os reaccionários serão engulidos como fardos de palha num Maelstrom. Mas o caos será geral na Europa esfomeada.

Porque a situação por toda a parte se mostra amarelada. Na Gran-Bretanha, o imperialismo procura sobreviver. Pretendem fortificar o imperialismo americano aceitando as reservas de Lodge. Com uma habilidade despidida de qualquer moralidade, o imperialismo britânico procurou tirar partido para fazer aditar pelo Senado Americano o tratado com as reservas ao artigo 10 do Pacto da Sociedade das Nações. Pretendem abater-vos por esta forma.

De modo a matar a Sociedade das Nações, por reconhecer que este organismo super-nacional tornará inúteis os exércitos e os armamentos, impedirá as conquistas e matará o imperialismo, tornando livre o livre-câmbio, e unificando as condições de trabalho nas oficinas, etc.

Actualmente, bem fraca se mostra a Sociedade das Nações. E bem imperfeito é o seu pacto, que vós por fraqueza subversteis.

Mas tudo é susceptível de melhoria. A Sociedade das Nações mostra-se com uma luz fraca bruxuleando numa atmosfera impropria à sua vida. Mas quanto mais perdulosa, mais purifica a atmosfera em que vive e mais a torna propícia à conservação da sua existência, até que possa brilhar com um largo e vivo esplendor.

Quanto mais poderes fazer sentir o peso da vossa força para com os politiquinhos da Europa, mais completamente realizareis o ideal democrático caro aos povos da Europa. E' necessário que forceis à paz com a república russa dos Sovietes! E' em Lénine que tendes encontrar o mais forte apoio para a realização do vosso ideal. E outro tendes o mesmo ideal de bem-estar dos povos. E um outro ignoram esta comunidade de ideal, porque ambos o procuram atingir por vias diferentes, mas convergentes.

Não obstante as necessidades dos factos, serão para ambos um auxílio poderoso. Pretendendo atingir um ideal democrático, seguis naturalmente o processo evolutivo mundial. E os acontecimentos, as coisas e os homens no seu conjunto constituindo este processo, hão de auxiliá-los a realizá-lo. Lénine apresenta-se nos como esforçando-se em precipitar este processo evolutivo. Mas a sua precipitação será retardada pelos factos, do mesmo modo que a vossa lentidão será impelida por eles. Apressai-vos, portanto. A Europa está em vespas de fome e de falta de recursos. Tem uma extrema necessidade de paz, de economias, e de trabalho. Impõe desde já o fim dos imperialismos, porque estes mantêm a guerra, os gastos, a preguiça.

O sr. F. Nitti será um vosso auxiliar porque assim o forçam as condições internas da Itália; visto que ele possui uma inteligência mais maleável que Millerand, e uma cultura bem mais vasta que Lloyd George. Mantenha-se, firme Sr. Presidente, na questão do Adriático. Mas não se mostre menos firme nas questões de Constantinopla e da Turquia. E' necessário duma vez para sempre resolver a questão turca. Constantinopla deve vir a ser a sede da Sociedade das Nações, o que a tornará internacional assim como os estreitos. Esta

## NOTAS & COMENTÁRIOS

Folhetim para  
«O Século»

Toda a gente conhece, — cremos nós, — essa literatura de *fascículo*, que alguns indivíduos, que cavam a vida subindo e descendo inúmeras escadas, nos impingem insistentemente. Há poucos dias quizeram forçosamente que aceitássemos um desses tais fascículos para lermos e aguçarmos a curiosidade de maneira a assinarmos «o mais sensacional romance da actualidade», o qual geralmente fica em meio da distribuição, por falência do editor, ou por este, depois de arrecadado bom lucro, não estar disposto a mais massadas. E' «o sensacional romance» intitulado «A Filha do diabo» ou os martírios de um anjo», ao gosto do leitor. Tem um lindo boneco a cores furiosamente vermelhas e amarelas, representando uma cena violenta na família. O primeiro capítulo intitula-se «O Cheque falso», o segundo incompleto, continua no próximo número) formula uma interrogação sinistra «Roubos?». Só se recebe a resposta no 40.º fascículo.

Lemos e reconhecemos não ser lida assiduosamente pelos leitores da *Batalha*; vamos enviar o romance extraordinário ao *Século*, que decerto o publicará em folhetim.

Ainda os folhetins

Publica presentemente o *Século* um folhetim, no género daquele que noutro lugar lhe recomendamos. Mete pátria e condesas. Não pudemos resistir a tentação de arrancar-lhe um pedaço de diálogo e brindamos com ele os nossos leitores. E' isto:

— «Defender a pátria acima de tudo!»  
— «Oh! Sim! Bem sei... mas também já não posso defender os meus bôis...»  
Este diálogo vem num capítulo intitulado «As ideias dum porteiro». No capítulo seguinte: «O caderno azul» — escreve a condessa uma carta que principia assim:

«Não sei o que deves fazer ou pensar.»  
So aqui o autor acortou. Não saber o que fazer nem pensar é o estado de alma da aristocracia e da burguesia e por isso que não passam de vadios encasacados.

Resposta curta

A propósito do artigo do nosso camarada M. J. Sousa, comentando um outro artigo que há dias O *Combate* inseriu, estender-se o mesmo jornal, em considerações longas... que intitulou de «curtas», apesar de encher duas boas colunas de prosa compacta.

Procurando aliação que decerto existia entre o título e o texto, viemos a apurar que a resposta era curta... simplesmente nas ideias que exprimia.

Vejam bem. A nova táctica é tam nova, que já foi posta de parte por ser velha e incapaz há uns bons cincoenta anos. Por isso M. J. Sousa, fazendo leves comentários ao inoportuno artigo, frisava apenas e continua frisando, que o articulista não perfilhava uma nova táctica, mas apenas fazia especulação política.

Eis, pois, uma resposta curta.

O 1.º de Maio

Os operários da indústria mobiliária, comemoram — no com uma sessão solene

Na assembleia do Sindicato Unico Mobiliário, apreciando a passagem da data revolucionária 1.º de Maio, depois de vários camaradas demonstrarem o seu significado foi aprovada uma moção em que resolveram não trabalhar neste dia e realizar uma sessão solene que terá lugar às 18 horas.

Caixeiros de Praça de Lisboa

Um grupo de caixeiros de praça realiza hoje uma sessão de protesto contra a tentativa de aumento dos electricos, e por este meio convidam todos os colegas interessados a comparecerem, pelas 11 horas, na Associação dos Caixeiros, rua Antonio Maria Cardoso, 20, 1.º.

cidade situada no centro do planisfério está na confluência das vias internacionais.

Mostrai-vos firme e o triunfo será vosso. E por esta forma não só derrubareis o imperialismo na Europa, mas no vosso próprio país e no Japão. Tudo se acha ligado por uma forma intrinsecável.

O imperialismo só pode viver sendo geral. O povo americano reconhecerá então que a vossa política democrática é bem mais realista que a política imperialista dos vossos adversários. Há de ver que a vossa política representa bem melhor os seus interesses, que a do grupo dos pequenos políticos a soldo das potências capitalistas que seguem a política imperialista dos vossos adversários.

Ao terminar esta carta aberta tive conhecimento do golpe de estado reaccionário e imperialista alemão. Não hesiteis, Sr. Presidente, em auxiliar o seu esmagamento, porque assim fazendo, esmagareis do mesmo modo o imperialismo francês e britânico. Não hesiteis em proclamar de novo o bloqueio da Alemanha, até que o povo alemão entregue os seus Estados Maiores. E deixai em seguida a contra-reacção. Isto é, a revolução desenvolver-se em toda a liberdade. Proibi formalmente aos vossos associados de a inibir. E' necessário que os factos se cumpram e a sociedade capitalista gere um mundo novo no meio da dor e do sangue. Sem dúvida que esta evolução se produz no sentido socialista; isto deve chocar-vos, pois que não sois socialistas. Oxalá que o fosseis, porque então, tendo sabido e compreendido, há um ano que com o vosso auxílio um novo mundo se teria gerado com menos lágrimas e menos sangue.

Acredita, Sr. Presidente, na minha admiração pelos vossos esforços, infelizmente vãos em parte, e nos meus votos para que a vossa acção enérgica diminua as dores da humanidade.

10 de Março de 1920.

## C. G. T. A Biblioteca Nacional em perigo

Ao Comité Confederal tem chegado comunicações de vários organismos sindicais relativas a uma circular que dizem haver recebido do Ministério do Trabalho, na qual lhes é pedida a relação dos sindicatos.

Como o Comité ignora o fim a que se destina essa circular, nenhum sindicato deverá responder sem antes conhecer o parecer relativo a esse assunto.

Convite

O Comité Confederal convida os camaradas Alfredo Monteiro, dos manufactores de calçado, Abel Pereira, dos arsenalistas, Joaquim Francisco, da construção civil, Eduardo Jorge da U. S. O. e Alfredo Marques, do mobiliário, a comparecer hoje, pelas 20 horas prefixas, a fim de tomarem conhecimento dum assunto da máxima urgência, convite este a que não devem faltar.

Um novo censor

Já não é só o parlamento, aprovando leis scleradas, que comete verdadeiros atentados contra a livre expansão do pensamento; já não é unicamente o presidente do ministério, é também o sr. Pimentel, o sr. Indício Pimentel, presidente do conselho dos Bairros Sociais. Há dias Artur Portela, justamente indignado contra as tropelias do Baptista, fez nas colunas do nosso colega O *Combate*, uma critica áspera à acção do P. R. P., e do sr. António Maria Baptista. Estava, pois, o articulista no seu direito de homem que pensa e sente os efeitos das asneiras governamentais.

Mas não o entenderam assim o sr. Pimentel, que por mesquinha vingança fez despedir, do serviço de tarefas, aquele nosso camarada. Ora, o serviço de tarefas é puramente particular, e tendo o sr. Pimentel, que é funcionário do Estado, com o que se passa nessas obras. Porém, mesmo que Artur Portela estivesse sob as suas tiránicas ordens, que tinha o sr. Pimentel que ver com o que ele escrevia?

Existe uma lei de imprensa que se encarrega de punir, multar, justa ou injustamente; mas o sr. Pimentel, castigando artistas que escrevem o que não lhe agrada, é além de estúpido, infame. Qualquer dia é o furibundo Pimentel capaz de nos vir pedir contas de algum artigo que escrevamos sobre a influência que a mentalidade dos rinceiros exerce sobre certos altos funcionários da República.

A organização Metalúrgica e o 1.º de Maio

O Sindicato Unico Metalúrgico, fiel às antigas tradições proletarianas e ainda porque a recente greve foi a melhor demonstração de solidariedade da classe, motivo esse que anima a mesma a mais vastos empreendimentos dentro da luta económica e igualmente aderindo ao programa da U. S. O. de Lisboa, convida todos os metalúrgicos de Lisboa e arredores a não trabalharem no próximo dia 1.º de Maio, como protesto às perseguições e chacinas exercidas sobre os trabalhadores, que em todo o Universo hestearam o pendão da revolta contra a exploração pela classe burguesa.

Igualmente convida todos os camaradas a assistirem ao comício que a U. S. O. promove nesse dia, esperando que a classe nele se faça representar com a assistência igual à do ano passado que foi numerosa, demonstrando assim que não recuará ante as prepotências da autoridade e formulando o seu protesto contra as arbitrariedades governamentais. — O Sindicato Unico Metalúrgico.

Eclipse total da lua

Nos próximos dias 2 e 3 de Maio haverá um eclipse total da lua que poderá ser observado em Portugal em excelentes condições. Todas as fases, excepto a saída da penumbra, serão visíveis, não só em Lisboa como em todo o país.

monumental edificio da Biblioteca Nacional de Lisboa, erguer-se há em breve, talvez no Parque Eduardo VII (como já foi aventado) cuja situação fica sendo das mais sugestivas — ao fim da Avenida da Liberdade, que é vizinha da Penitenciária...

Nogueira de BRITO

Nota. — O que fica dito não impede que eu confesse lealmente a minha simpatia pelas pessoas que estão levando a cabo a cruzada de defesa da nossa primeira Biblioteca. Simplesmente estou convencido de que será mais um protesto platónico.

N. B.

União dos Sindicatos Operários

Aos trabalhadores

Após prolongada e arbitrária perseguição, foi ontem reaberta a sede deste organismo, encontrando-nos novamente em nossa casa, entregues aos trabalhos de organização que tam precisos são neste momento. Apesar das perseguições a U. S. O. não deixou de cumprir a sua missão, conservando-se sempre vigilante e preparada para todas as eventualidades.

Com manifestação surpresa constatou-se nova atitude dos governantes e das

## A Biblioteca Nacional em perigo

Volta a ser entoada nos nossos meios intelectivos, a lúgubre psalmódia dos queixumes ingénuos e tardios.

O rumor lamentoso torna proporcional, agora que deparamos já com as funestas consequências da imprevidência de largos anos.

Este sarampo nacional que por vezes nos ataca, quando se trata de coisas de via a perderem-se, vem sempre fora do tempo próprio, e outra significação não tem que a de mais um pranteio assinalar o que já difilmente se pôde evitar.

Há já umas dezenas de anos que os codices e livros da Biblioteca Nacional de Lisboa, estão sendo massigados por bichos malignos, com uma voracidade de que nós, os libeolais, não seremos capazes quando temos que tragar o pão tipo único que nos abastece o estômago.

No recolhimento fradesco do edificio bibliotecário os pacientes gastrónomos de livros foram saciando os seus apetites e proceendo desenvoltamente, enquanto que a política a comer também, ao mesmo tempo que as classes proletarianas gemiam no seu afan cotidiano, sem se importarem com esse trabalho surdo de devastação, porque desprovidas do alimento indispensável ao corpo, não lhes era ministrada igualmente esse alimento espiritual monopolizado só para certos privilegiados e... para os bichos! Na verdade a pouco iam desaparecendo nesse ataque cerrado, eram como se não existissem para essas classes porque, ou lhes faltava a instrução rudimentar que sistematicamente lhes era negada, e não os podiam ler, ou no caso contrário tais peias se punham para a sua leitura, que difficilmente podiam saborear o seu conteúdo. Mas, os documentos iam-se perdendo e com eles tantas civilizações passadas, a atestar afirmações salutares e erros condenáveis.

As nossas bibliotecas foram sempre um pomo, de difficil saboreio. E porquê? Principalmente porque que a sua organização tem sido sempre defeituosa, quanto a sua disposição à leitura, e quanto, salvo excepções honrosas, ao recrutamento dos seus servidores. A função de bibliotecário, como aliás outras funções da vida pública, tem sido um modo de vida como outro qualquer, independente de vocações decididas, de queda para esse assunto especialissimo.

Dai a falta de interesse, a falta de competência para pô-las em condições de ser aproveitadas. E o que já de há muitos anos se faz sentir, tomou ultimamente maior vulto, principalmente no que respecta à sua direcção e isto muito particularmente tem sucedido na Biblioteca de Lisboa, onde os directores se succedem à proporção que os fluxos e refluxos da política se vão dando. Longe de mim, pretender negar a competência das pessoas que nestes dez anos a tem dirigido, mas o que também não se pode negar, é que com a mudança de chefia, muda-se de critério, de que resultam prejuizos consideráveis para esses serviços que devem ter como característico essencial uma unidade de vistas conjugada com uma insistente continuidade de processos.

A todos estes defeitos originários da nossa instabilidade política, acrescenta-se a indiferença com que os assuntos de instrução são encarados no nosso país, onde, o pouco que se faz, é empuurrado mais pelas conveniências partidárias do que pelo desejo sincero de intensificação e aperfeiçoamento da cultura mental. Dia a dia são necessários protestos, tantos os vandalismos que se praticam, tantos os desleixos que surgem a comprometer o nosso patrimonio artistico, historico, ou bibliográfico.

As livrarias particulares notáveis, desconjuntam-se a falta de verba que delas adquire pelo menos os livros raros e preciosos.

Os nossos museus são na sua quasi totalidade amontoados de objectos dispostos sem critério scientifico, numa ausência chocante de estetica. Muitos dos nossos arquivos são absolutamente impenetráveis ao estudioso pelas dificuldades com que tocam no franqueamento das espécies ou guardados a sete chaves para não perturbar a digestão dos bichos, ou difficilmente acessíveis à leitura em virtude da falta de catalogação de numerosas colleções!

Em Portugal não existe o espirito de previdencia, e quando excepcionalmente se prevê, não se procede. Prefere-se carpir sobre o inevitável, ou antes sobre o inevitado tornado inevitável. Depois protesta-se, barafusta-se e reclama-se. Os literatos, os artistas, os cientistas desferrolham a sua indignação. A grande imprensa secunda vendendo mais um exemplares dos seus jornais. Há ainda a clamorizar, uma chusma de indivíduos que costumam atravessar os armamentos de Lisboa, de braco dado em carnicaria intimidade com os principes das letras e da arte, dando-se ares de seus iguais...

E depois nas próprias fileiras intelectuais ninguém se entende. O literato A não protesta ou... disse de protestar porque o pintor B disse coisas... mas é talassa. O critico de arte fulano desvaloriza a revelação ou a apreciação do arqueólogo X porque disse aquilo que ele não soube dizer, ou descobriu o que o destino não permitiu que ele descobrisse. Que miséria moral! E os bichos na Biblioteca a olharem gulosos o Livro de Horas da Rainha D. Leonor e a estudarem atentamente as Iniquidades do Reino, da primeira dinastia, que estão na Torre do Tombo.

Não. Desta vez o mal não prosseguirá. O diabo não há de aparecer e o novo

## Um retrato de Lénine

O jornalista inglês George Lansbury, falando da revolução russa traça o seguinte perfil de Lénine, que vem dar o mais completo desmentido às venenosas insinuações da imprensa mercantilista. Diz elle:

«Festejei o meu aniversário com uma visita a Lénine, primeiro ministro da primeira Republica sovietista da Rússia. Aqui deixo exposta a minha impressão desse homem — talvez o mais odiado e o mais querido do mundo — porque a sua personalidade representou um papel de primeira importância na Revolução. Mais tarde darei uma exposição completa das opiniões que Lénine formulou perante mim sobre as questões económicas e politicas.

Tenho visto homens do Estado de todos os países e conheço bem aqueles que governam a minha própria nação. Nenhum deles excede em saber, em habilidade, em honestidade de intuitos e em coragem o homem que é hoje o inspirador e o guia do povo russo.

Nunca nos tínhamos encontrado e, estritamente, desde o primeiro minuto os sentimentos tomados pela mais completa e mútua confiança. Lénine falava francamente e sem reservas de todas as questões. Era franco porque ele não tem nada a occultar.

Lénine não tem nada da atitude nem das maneiras dos homens de Estado ordinários e nem sequer tenta tomá-las. Vive no Kremlin, num dos grandes edificios destinados antigamente, creio eu, aos tribunais de justiça; tudo o que o rodeia é perfeitamente simples e disposto para o trabalho. Nada de criados nem serventes de qualquer espécie; somente alguns empregados e dactilógrafos entregues por completo aos cuidados do seu serviço.

A péta dos diamantes

Lénine é um grande trabalhador. Cada minuto das suas horas de vigília é consagrado ao trabalho. Chegou a querer suprimir o telefone do seu gabinete, porque as repetidas chamadas roubavam-lhe todo o tempo.

Ele veste simplesmente, como um operário. Naturalmente, inspecional com avidez, para descobrir aqueles famosos diamantes de que a nossa imprensa capitalista, tanto tem falado. Mas ali de mim, não lhe vi nenhum. Com efeito, ainda não divisei um único diamante desde que estou em Moscou.

As fotografias que anteriormente vi não representam fielmente a expressão do seu semblante.

Deve ter perto de cincoenta anos; de média estatura, mantém-se ligeiramente inclinado. Tem uns belos olhos que vos encaram francamente, cara a cara, por vezes dum maneira um pouco estranha, como se procurasse descobrir se não há qualquer coisa oculta por detrás das vossas palavras. Eles tem também uma expressão de bondade atenciosa, que dá a convicção que Lénine é um homem que deve amar as crianças.

Mas o seu carácter dominante é a sua vontade de ferro e a sua decisão. Um profundo desprazo por todos aqueles que tem amor pelos compromissos e não estima senão os homens que estão prontos a atrever-se a tudo pela causa.

Ele pensa que o meio mais rápido de realizar a transformação social, é que todos aqueles que querem o triunfo do socialismo internacional o manifestem e acionem em conformidade com as suas ideias, a todo o momento, sem cuidados de nenhuma consideração pessoal. Ele próprio pratica o que prega.

Mostra-se-me como um homem que iria tranquilamente para a morte como a reunião dos commissários do povo. Mas mau grado todo esse dominio sobre si mesmo, estou certo que ele pode apaixonar-se deveras quando as circunstâncias o exijam.

O seu fim

O Capitão Sadoul, esse francês intrépido condenado à morte no seu país, por causa de corajosamente ter denunciado a traição dos aliados nas suas relações com a Rússia sovietica, dizia-me no outro dia: «Os comunistas da Rússia são no movimento socialista o que foi a sociedade de Jesus para a Igreja de Roma; eles sujeitam-se a ser sacrificados em prol da causa a que consagram a sua vida.»

O fim dominante da vida de Lénine é arrancar os trabalhadores do mundo à escravidão do salario e do capitalismo e estabelecer a Internacional. Ele é a incarnação da célebre formula: «O

mundo é o meu país, todos os homens são meus irmãos, praticar o bem é a minha religião.»

Pensar que Lénine é um homem sanguinário é risível.

Estes trinta meses de lutas e de provas tem sido, para os *leaders* da Revolução, um período de tensão que tem deixado vestígios em todos eles, especialmente em Lénine que, além do resto, tem pelo menos no seu corpo as duas balas disparadas sobre ele, quando do atentado de que escapou. A despeito de tudo isso, ele está também cheio de vigor e de contentamento como uma criança; graça e é o primeiro a manifestar o seu regosijo.

Falámos do movimento na Inglaterra; discutimos a ditadura do proletariado e os parlamentos, os nossos *leaders*, as batalhas de hoje e de amanhã na Inglaterra, e encontramos-nos de acôrdo na maior parte destas questões.

Não falámos senão muito pouco das atrocidades. Quanto mais tempo aqui permanecermos, tanto mais sinto que é um insulto para aqueles de que sou hóspede continuar a falar-lhe de horrores, de que eles não são mais culpados nem responsáveis do que eu próprio.

No outro dia encontrei-me com um padre muito conhecido. Como ele fala facilmente o inglês puzemo-nos a conversar muito livremente. Ele declarou-me, sobre o capítulo das atrocidades, que Lénine e os seus amigos tem empregado sempre todos os seus esforços para impedir os excessos e que eles não podem ser considerados como responsáveis dos ultrages que poderão ter sido cometidos. Ele falou-me de Lénine em termos da mais alta estima.

Lénine, é como disse, o homem a quem mesmo tempo o mais odiado e o mais querido. Eu sei agora e compreendo porque os trabalhadores russos ficaram aterrorados à Revolução, mau grado a guerra, a doença e a fome. Eles tem o privilégio de ser guiados por grandes chefes que tem mostrado que o poder não conseguiu corrompê-los nem fazer-lhes mossa, que não tem nenhum desejo de seguir as maneiras e o modo de vida da classe que eles desapossaram, e que, escolhida para servir, permanecem servidores do povo. Eles tem prêmios e as provas porque eles não se possadam.

O *leader* deles todos, é este homem, Lénine, com a sua fisionomia de traços fortemente marcados de camponês russo. Com a coragem indomita mostrada pelo povo russo na sua longa luta pelo pão, é ele que, nas horas sombrias como nas horas luminosas, inspira todos.

Eu falo assim dele não porque penso nos do mesmo modo sobre todas as coisas — há alguma delas, fundamentais, sobre as quais não estamos de acôrdo — mas porque eu julgo que conheço um homem quando o vejo e que posso apreciar os seus actos bem como as suas palavras.

Lénine tem-se mostrado ao mesmo tempo chefe e soldado anónimo duma causa que, para mim, merece que se viva, lute e morra por ela — o estabelecimento da verdadeira Internacional pela substituição do capitalismo pelo Socialismo.

Uma vida nova

No tempo do antigo regime, os despotas taristas eram conhecidos como os «páininhos» do povo russo.

Hoje, Lénine é, para a Rússia, o símbolo duma vida nova não de despotismo mas de liberdade. Os homens e as mulheres amam-no e, se fosse preciso, morreriam por ele, não porque é o seu dirigente (ele não é um dirigente em nenhum sentido da palavra), mas porque ele é o seu camarada e o seu porta-voz, o defensor da liberdade social e económica e porque, na luta que atravessa a Rússia, ele se tem entregue de corpo e alma à sua causa sem desejo do poder nem duma recompensa pessoal.

Quando nos separámos, pediu-me para transmitir os seus votos cordiais a todos os camaradas e amigos de Inglaterra e de lhes manifestar a sua esperança confiante que dentro de pouco tempo a Internacional dos trabalhadores estará por toda a parte realizada.

Como vão caindo, uma a uma, todas as estúpidas insidias inventadas pelos tagaras pingados de jornalismo mercantilista, os mais desinteressados defensores da burguesia, que eles acumpararão servilmente até à sepultura.

autoridades. A comissão que ontem procurou o governador civil para tratar com ele a reabertura das sedes sindicais, foi recebida e tratada com todas as atenções, tendo sido depois ordenada a reabertura da sede da C. G. T., U. S. O. e F. N. C. C., assim como de todas as secções.

Registrou-se também o facto de terem sido restituídos à liberdade uma parte dos camaradas ultimamente presos, assim como a libertação dos camaradas expulsos do Brasil, estranhado-se o esquecimento ou má vontade de quem são vítimas os camaradas deportados para Cabo Verde, não se compreendendo tal atitude, pois o seu delito consistia em serem trabalhadores conscientes.

Com previa autorização do ministro do interior e do governador civil, realizou-se no próximo dia 1.º de Maio, pelas 15 horas, no Parque Eduardo VII, um comício publico de propaganda sindical, devendo brevemente ser distribuido um manifesto, convidando a classe trabalhadora a abandonar o trabalho nesse dia, acudindo em massa ao comício, a fim de que resulte uma imponente manifestação de consciência proletária.

Trabalhadores: Lede e propagai A

BATALHA.



# CARTA DE S. PAULO

O "almofadinha", rival do "adelade", pôsto no pe-lourinho — Na greve do pessoal dos bondes foi ele o factor do insucesso do movimento — Andar de carro, sim. Varrer o lixo, não — Prendimentos e uma reacção popular

A "almofadinha" é o termo com que en-tre nós se designa o menino bonito que, usa paletot exageradamente curtido, faces todas empoadadas, botas estreitas e apertadas para tornar os pés pequenos e delicados, tudo isto acompanhado de meneios e requebros que rivalisam com os dos pernitos portugueses, os "adelades" e os "rafias". Pois o "almofadinha" caricato e ridículo desta terra de sabão, quando estalou a última greve dos operários da companhia dos bondes (carros eléctricos), saiu-se for do sério, do normal, do honesto, e... fez-se furioso, crumiro e amarelo dos movimentos de reivindicação económica.

A pose com que ele se apresentou nas ruas guiando os bondes ou cobrando as passagens, constitui a epopeia mais curiosa que em matéria de vaidade e ostentação já se tem visto. Para cúmulo, os jornais da burguesia fartaram-se de tirar fotografias de episódios da greve, em que o "almofadinha" figurava sempre com um ar bonacheirão e vitorioso. E o incenso espalhado em redor do inqualificável gesto desse exemplar da zoologia burguesa foi tanto, que o "almofadinha" até chegou a ter a audácia, a inaudita atrevidume de ir solicitar da companhia inglesa carta de profissional, esperando, talvez, de poder ser eternamente um odioso verdugo dos trabalhadores.

A violência de que foi vítima A Plebe teve a sua origem na revolta e no nojo que essa ignóbil atitude do "almofadinha" provocou entre as massas operárias. Como represália, o órgão dos oprimidos publicou dias depois uma local prevenindo o fura-greves de casa-casa de que as prostitutas iam declarar-se em greve e, portanto, se preparasse ele para substituir no serviço...

O insulto, concordamos, foi grave; mas estava na razão directa do mal praticado. Em todo o caso, o "almofadinha" assim vexado, podia ser digno, ao menos, na desforra. Não o foi. Preferiu destruir o que custara o suor e o sacrifício de tantos trabalhadores, com a agravante de cometer esse acto na ocasião em que os redactores de A Plebe estavam presos ou foragidos. A sua covardia não sofre, pois, nenhuma contestação. O "almofadinha" foi duplamente canalha e, como tal, toda a gente de bem passou a considerá-lo. Acontece, porém, que em fins de fevereiro os operários da Limpeza Pública tiveram necessidade de fazer nova greve, reclamando regalias de todo o ponto da para o "almofadinha" pôr-se mais uma vez em luto, oferecendo os seus serviços à câmara para que o lixo não ficasse acumulado nas ruas e em casas. Nesse caso, a população com alguma provável epidemia. Nesta expectativa

estava a cidade inteira, mas, a respeito de "almofadinha" nem o cheiro. Covardes e miseráveis como é, ele havia-se, ajudadamente, eclipsado. Foi em vão que a imprensa independente e honesta chamou a pgar na vassoura ou a conduzir o carrinho saneador. O "almofadinha", para um trabalho tão degradante, não se dignava aparecer.

Ele, que para traír os motorneiros e condutores de bondes tinha invocado mil e uma vezes o patriotismo, que tinha declarado estar disposto a opôr-se por todos os meios à onda avassaladora do anarquismo e da subversão, que tinha em jurado aos seus deuses não permitir mais paralisações de trabalho, fossem quais fossem, — o "almofadinha" em última análise, não cumpria até as suas promessas, os seus juramentos e deixava que a greve dos fixos seguisse o seu curso até à completa e absoluta vitória! A câmara cedeu em toda a linha às reclamações formuladas pelos seus operários, de nada valendo as ameaças nem as violências dos mastins policiais. Desmoraleado e deprimido com isso, o "almofadinha" agora nem tuje nem muge.

E' um caso liquidado, cuja recordação apenas produz um sentimento de repulsa e de aversão. O curioso, entretanto, é que ele também já não se mostra satisfeito com a companhia dos bondes. Esta, poderosa e sem escrúpulos, continua abusando autoritariamente da paciência do público, agindo a seu talante em todos os serviços que lhe dizem respeito.

Os desastres pela imperícia do pessoal advertido são diários e constantes. A falta de carros é cada vez mais sensível, de modo que prejudica enormemente os interesses da população. Os protestos, os clamores por isso mesmo são gerais e calorosos. Mas o governo, não por exaustar aqueles filisteus filhos do Canadá, faz ouvir de mercado e deixa que tudo corra à má-troca. Tal estado de coisas, não há dúvida, só terá fim mediante uma reacção geral. Estamos certos de que esse facto se dará dentro de pouco tempo, evidentemente ainda uma vez que não é impunemente que se escarnece dum povo laborioso e honesto. O operariado da companhia dos bondes, por seu lado, está também sendo vítima das maiores prepotências dos seus escravocratas, em razão do que entre ele se vem notando sintomas duma próxima reorganização. Ora como não há mal que sempre dure... é lógico concluir que os crimes do nosso típico "almofadinha" ter em breve a necessária punição. Nesse dia, far-se-á-lhes um funeral em plena praça — porque será o último da sua perniciosa existência...

peis distribuídos a criaturas que os não tratam com afecto. Ficam geralmente os teatros com um público de snobs que acham de bom entrar depois de começar o espectáculo, e passam os olhos pela toifele dos visinhos — a exhibir aos vizinhos as suas brumescas elegâncias. E ali está a atestar a justiça dos nossos amargos comentários o incidente ultimamente ocorrido entre a actriz Amélia Rey Colaço e a empresa do Ginásio, artista a quem uma invencível vocação levou a romper com os autocráticos preconceitos do meio em que vivia e a vir para o S. Luis, apadriñada, cremos, pelo grande e romântico Augusto Rosa, que lhe guiou os seus primeiros passos e que a a prejudicando um pouco, obrigando-a a interpretar umas personagens lacrimejantes e falhas de verdade psicológica.

Por essa ocasião, e não sabemos bem porque motivo, a imprensa disse dadas maravilhas, mas, quanto a nós, só ultimamente, no *Amanhecer*, de Martinez Sierra, ela nos revelou as suas magníficas faculdades artísticas. E revelou-nos logo a sua honestidade: no seu contrato com a empresa do Ginásio, com a qual acordou em não representar qualquer papel que repugnasse aos seus sentimentos estéticos e morais.

# A BATALHA

## Últimas notícias

### Na Bélgica

No dia 1.º de Maio os ferroviários suspendem durante 10 minutos as suas actividades. BRUXELAS, 27. — A Federação dos Ferrovios resolveu manifestar-se no 1.º de Maio por uma paragem dos comboios durante 10 minutos.

### Em Espanha

O governo tem medo do 1.º de Maio. MADRID, 29. — Foi adiada a crise por motivo da manifestação do 1.º de Maio, entendendo o governo não abandonar o poder neste momento. Por outro lado, nos círculos políticos diz-se que o adiamento da crise obedece a outros motivos alheios à política e que a crise se decidirá na próxima segunda feira.

### Os rendimentos dos operários

Num acto da Cruz Vermelha foi conduzido ao hospital de S. José, onde depois de pensado no banco de entrada na enfermaria 8 (S. Sebastião), João Elias, de 25 anos (S. Sebastião), residente em Alverca, que em Sacavém caiu de uma carroça ficando muito contuso nas costas.

### Universidades, Academias e Escolas

Depois de vinte e tantos dias de ausência, recebemos hoje o n.º 302 de A Batalha. Os leitores de A Batalha sabem que, apesar de escassear e por isso aqui deixamos de publicar o n.º 301, o n.º 302 é um novo-rício, um n.º de transição, que contém a continuação da matéria de mil escudos e na de alguns dos referidos generos, os quais lhe foram apresentados.

### A BATALHA

NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES BARCELONA, 19. Condenação dum assambrador. Depois de vinte e tantos dias de ausência, recebemos hoje o n.º 302 de A Batalha. Os leitores de A Batalha sabem que, apesar de escassear e por isso aqui deixamos de publicar o n.º 301, o n.º 302 é um novo-rício, um n.º de transição, que contém a continuação da matéria de mil escudos e na de alguns dos referidos generos, os quais lhe foram apresentados.

### Sociedades de Recreio

Grupo Dramático Musical Solidarie-dade da Construção Civil. Realiza no próximo sábado, 1.º de Maio, pelas 21 horas, uma recita em comemoração desse dia, a qual terá como objecto a defesa da classe dos trabalhadores na sede do grupo, cujo programa é completamente novo e abrangente. Todos os sócios são convidados a assistir a esta recita de identidade e podem vir acompanhados de duas pessoas de família.

### Vida cara e difícil

Pão impróprio para consumo. Estão os padroeiros em intenção de envenenar o público pela falta de pão que apresentam no mercado. E' um nuaça acabar de reclamações que a todos os momentos nos chegam, vindo sempre os queixosos com a prava das suas afirmações, que é o pão verdadeiramente intragável.

### TEATROS & CINEMAS

Reclames. A peça D. João Teófilo, em scena no Nacional, continua a interessar, vivamente, o publico. Hoje que se repete, contará o teatro Nacional uma nova encenação.

### CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21 — D. João Teófilo. S. LUIS — A's 21 — Amor de Mãe. GINÁSIO — A's 21 — O Segredo. APOLO — A's 21 — A Revolução. POLITEAMA — A's 21 — O Amigo de Peniche. AVENIDA — A's 21 — O João Rato. APOLO — A's 21 — O João Rato. S. LUIS — A's 21 — O João Rato. S. LUIS — A's 21 — O João Rato. S. LUIS — A's 21 — O João Rato.

# Associação de Socorros Mútuos

## "O DESTINO,"

Rua da Madalena, n.º 201, 2.º. Telefone 3428 Central — Lisboa

### AVISO

Em harmonia com o estabelecido nos estatutos, convocamos a assembleia geral a reunir no dia 12 do corrente mês, pelas 21 horas, sendo a ordem dos trabalhos, a seguinte: 1.º — Resolver acerca de uma proposta da Direcção para aumento das cotas, visto a grande carestia dos medicamentos; 2.º — Apresentação, discussão e votação do relatório e contas da Direcção e parecer do conselho fiscal, relativo à gerência de 1919.

### CLINICA DENTÁRIA

BARROS MARINHAS. Extracções dentas por anestesia especial. Colocação dentes fixos e com placa.

25 — Rua da Assunção — 25 (Esquina da R. da Prata)

### A. J. CONTENTE

33-Rua do Comércio-33

### CAMBIO, PAPEIS DE R. DITO, coupons e moedas nacionais e estrangeiras, etc.

### Nunes & Nunes, Limitada

CASA BANCARIA. RUA AUREA, 97 — LISBOA 741. Telefone C. 188-1885.

### Câmbios, papéis de crédito nacional e estrangeiros, coupons, etc.

Descontos e transferências. Depósito a ordem é a praso.

### Capital garantido

Em accões da COMPANHIA GERAL DE CAMIONAGENS

Cujo material o representa SOLIDAMENTE

Está aberta a subscrição para as accões liberadas de DEZ ESCUDOS

Na sede provisória: Calçada do Ferregial, 15

LISBOA

Nota: Os Srs. Accionistas terão a preferência na utilização dos CAMIONS que começam hoje a trabalhar.

### FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.ª L.ª

Telefones (central) 2778 e 3478

gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os officios

Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e arames diversos.

Carris, vagonetes e todos os pertences de material "Decauville"

22, largo de S. Julião, 23

Rua Nova do Almada, 1, 3 e 5

LISBOA

### Seguros Sociais Obrigatórios

Contra desastres no trabalho

Pedir as cadernetas para a inscrição obrigatória do pessoal ao CONSORCIO GERAL DE SEGUROS CONTRA ACIDENTES E RESPONSABILIDADE CIVIL.

LISBOA, RUA IVENS, 49 — PORTO, RUA SÁ DA BANDEIRA, 222

### O BRIC-À-BRAC DE ALCANTARA

DE JOSÉ NICOLAU VERÍSSIMO

Rua de Alcantara, 37

SUCURSAL — Rua do Livramento, 111 e 113

Compra, vende e troca móveis novos e usados e toda a qualidade de artigos de mobílias completas de quarto, casa de jantar, escritório e sala.

Suatas, tapas, papel e lãs. 5 0/0 de desconto aos assinantes de A Batalha.

### PREÇOS DE COMBATE

Sapatar a João Salgado Oliveira

Brevemente, grande saldo por preços muito baratos

60 — Rua Eugénio dos Santos — 64

Aproveitem um grande saldo de botas de vitiela americana

2 mil pares a 18\$50

A única casa que actualmente vende mais barato

Remete para a provincia contra reembolso

# Fundição Tipografica

## "A Funtipo,"

P. Gini — Director Técnico. Instalações rápidas para jornais e tipografias de luxo

Escritório e Depósito. R. Nova da Piedade, 60, 2.º. M.º. 22. Telefone C. — 4329

### PAPELARIA

Viuva de Manuel da Costa Marques & C.ª Limitada

Rua do Ouro, 36. Telefone 2.676-C.

### COMPACTO SORTIDO DE RÁTIOS PARA ES-CRITÓRIO

### JANOTAS???

Sejam económicos!!! Como vestir bem e barato??

Só na ALFAIATARIA JANOTA. Onde se vêem fajas e sobretudos ligados como novos, baratos e no rigor da moda.

Especialidade em obra de cinto, variado sortido de fazendas a preços resumidos. Aceitam-se furos a reito.

Rua do Sol ao Rato, 215, loja e 3.º andar, esquina E. João dos Bemcades. (Eléctrico à porta, carro da Estrela) — Postal a S. Mafreira.

### O verdadeiro moinho "AERMOTOR"

Novo modelo americano, com engrenagem e tirantes duplos lubrificadas automaticamente com óleo.

Este moinho castiga a qualquer penitência bem como a elevação de preço, também se adapta para moagem e para força motriz.

Pedir nosso catálogo para esclarecimento. Executam-se trabalhos de serraria, carpintaria, vitiela e mecânica, bombas e encanamentos acionados por motor eléctrico.

Organizem-se. JUSTO, SINTOS & THIMOTHY, L.ª

Tr. do Rosário, 104 (à Praça da egreja)